

Aplicação da margem de contribuição como instrumento de decisão em uma granja frangos de corte com e sem integração à agroindústria

Roberto Rivelino Martins Ribeiro (UEM) - rivamga@hotmail.com

Fernanda Gayego (UEM) - fgayego@hotmail.com

Kerla Mattiello (UEM) - m_kerla@hotmail.com

Neuza Corte de Oliveira Corte Oliveira (UEM) - ncoliveira@uem.br

Resumo:

Diante do crescimento que a avicultura brasileira vem demonstrando, sobretudo na região noroeste do Paraná, tem sido comum que a maioria das pequenas propriedades rurais tenha um barracão de frango, pois, devido ao dinamismo da atividade, esta contribui para alavancar a renda da família e a produção no Brasil que ocupa atualmente o primeiro lugar em exportação da carne de frango. Os aumentos da tecnologia associados ao planejamento estratégico das agroindústrias contribuíram para essa posição. Tendo em vista a importância da atividade granjeira na região, a pesquisa objetivou aplicar a margem de contribuição como uma ferramenta para decisão sobre a gestão de uma granja de frangos de corte com e sem a integração à agroindústria. Para fundamentação desse estudo foi realizado uma revisão das premissas de custos, com foco na gestão e instrumentos de decisão a partir do custeio variável. A metodologia utilizada foi a da pesquisa descritiva-exploratória, considerando a natureza aplicada do estudo, que conjugou os métodos qualitativos e quantitativos quanto ao tratamento dos dados; entende-se também que o ambiente remete a uma pesquisa de campo, realizada na forma de um estudo de caso. A coleta dos dados deu-se mediante visitas à propriedade, entrevistas, análises de documentos e relatórios da atividade. O resultado da pesquisa demonstrou que trabalhando no sistema de integração, a atividade produz uma margem de contribuição positiva; já se optar em não trabalhar no modelo integrado, a margem de contribuição se torna negativa.

Palavras-chave: Avicultura. Custeio Variável. Margem de Contribuição.

Área temática: Custos aplicados ao setor privado e terceiro setor

Aplicação da margem de contribuição como instrumento de decisão em uma granja frangos de corte com e sem integração à agroindústria

Resumo

Diante do crescimento que a avicultura brasileira vem demonstrando, sobretudo na região noroeste do Paraná, tem sido comum que a maioria das pequenas propriedades rurais tenha um barracão de frango, pois, devido ao dinamismo da atividade, esta contribui para alavancar a renda da família e a produção no Brasil que ocupa atualmente o primeiro lugar em exportação da carne de frango. Os aumentos da tecnologia associados ao planejamento estratégico das agroindústrias contribuíram para essa posição. Tendo em vista a importância da atividade granjeira na região, a pesquisa objetivou aplicar a margem de contribuição como uma ferramenta para decisão sobre a gestão de uma granja de frangos de corte com e sem a integração à agroindústria. Para fundamentação desse estudo foi realizada uma revisão das premissas de custos, com foco na gestão e instrumentos de decisão a partir do custeio variável. A metodologia utilizada foi a da pesquisa descritiva-exploratória, considerando a natureza aplicada do estudo, que conjugou os métodos qualitativos e quantitativos quanto ao tratamento dos dados; entende-se também que o ambiente remete a uma pesquisa de campo, realizada na forma de um estudo de caso. A coleta dos dados deu-se mediante visitas à propriedade, entrevistas, análises de documentos e relatórios da atividade. O resultado da pesquisa demonstrou que trabalhando no sistema de integração, a atividade produz uma margem de contribuição positiva; já se optar em não trabalhar no modelo integrado, a margem de contribuição se torna negativa.

Palavras-chave: Avicultura. Custeio Variável. Margem de Contribuição.

Área temática: Custos aplicados ao setor privado e terceiro setor.

1 INTRODUÇÃO

A avicultura vem crescendo e ganhando espaço antes voltado somente para a agricultura e pecuária, seja nas propriedades de pequeno, médio ou grande porte. Observa-se que a avicultura brasileira apresentou nas últimas quatro décadas um conjunto de modificações ligadas à estrutura organizacional dos processos produtivos, administrativos e de organização do trabalho. A industrialização do setor teve início na década de 1960, impulsionadas pelas empresas estabelecidas no Sul do Brasil, sobretudo a Sadia, Perdigão, Aurora, entre outras.

A produção passou de 217 mil toneladas em 1970 para 6.577 milhões de toneladas em 2009. Entre os anos de 1995 e 2007, o consumo interno brasileiro passou de 21.8 quilos para 38.1 quilos por habitantes/ano, isso porque o brasileiro tem mudado o hábito de consumo de carnes, passando de um país preponderantemente consumidor de carne bovina para consumidor da carne de frango, conforme demonstra o Sistema de Informação da Carne (*on line*, 2011). Os preços acessíveis e a qualidade do produto auxiliaram na conquista dessa posição. E mesmo com esse forte aumento no consumo do mercado interno a produção cresceu a ponto de tornar o Brasil o maior exportador mundial de frango.

Para os pequenos produtores, a melhor opção é a diversificação da produção com o objetivo de aumentar as rendas. Nesse contexto entra a avicultura de corte, pois permite ao produtor de propriedades consideradas de pequeno porte um melhor aproveitamento da área de exploração existente. Maximizando desse modo as receitas e reduzindo a probabilidade de risco, uma vez que a produção gira em torno de mais ou menos 45 dias. Iniciando com a aquisição do pintainho ao abate do frango gordo. A média de peso comercializada no mercado

interno varia de 2,5 a 2,8 quilos. Porém existem mercados, principalmente o asiático que o peso desejado é de 1,8 quilos.

Verifica-se que na região Noroeste do Estado do Paraná, em razão do número de pequenas propriedades a avicultura é de suma importância para o desenvolvimento da economia local, gerando receitas significativas para o município, além da geração de emprego de forma direta e indireta. Pois existe um número elevado de abatedouros integrados com os produtores rurais, proporcionando fonte de renda para os mesmos.

Diante do contexto apresentado da relevância da atividade granjeira, observa-se a dificuldade enfrentada pelos produtores com relação à gestão de custos que permite que os recursos financeiros sejam aplicados e de maneira a proporcionar a rentabilidade desejada. Em tal perspectiva é que se determinou o objetivo desta pesquisa que foi aplicar a margem de contribuição em uma granja de frangos de corte para identificar a opção que apresenta a melhor margem de lucratividade, se com ou sem integração com a agroindústria. Como forma de viabilizar a realização do estudo de campo, com características descritivas e exploratórias, estabeleceu-se uma questão de pesquisa como elemento guia da consecução do mesmo que assim está sintetizada: a margem de contribuição fornece informações úteis e necessárias para a gestão de uma granja de frangos de corte com e sem integração com a agroindústria em termos de se escolher a opção mais lucrativa?

Estruturou-se este estudo em cinco seções. A primeira aborda a introdução, objetivo, relevância e a questão de pesquisa. Na segunda, foi desenvolvida a revisão de literatura para suportar a realização do mesmo. Com relação a seção de número três, tem-se os aspectos metodológicos que determinam o design da pesquisa, tais como: tipo de pesquisa, classificação, forma de coletas dos dados e apresentação dos resultados. A quarta seção, destaca a propriedade onde foram coletados os dados e sua respectiva análise e apresenta também os resultados. Já na seção cinco, apresenta-se a conclusão a cerca da metodologia adotada se a pesquisa atingiu o objetivo proposto.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

2.1 O PROCESSO DE GESTÃO

Em função do ambiente de alta competição que se vislumbra, as pequenas empresas em união com seus gestores necessitam desenvolver estratégias eficientes para sobreviverem e alcançarem lucratividade. E para que se obtenha sucesso e o retorno esperado no negócio, é necessário que todas as atividades relacionadas sejam compreendidas e gerenciadas segundo uma visão de processo. Para Nakagawa (1995, p. 39) a definição de gestão se caracteriza como “a atividade de se conduzir uma empresa ao atingimento do resultado desejado por ela, apesar das dificuldades”. Pode-se observar então, que o significado de empresa é o todo, e não somente partes ou setores isolados.

A gestão remete então a um sistema ou um processo de suporte para as decisões que devem ser tomadas diariamente dentro de uma organização, de forma imediata, acarretando retornos positivos, tanto no processo de produção, quanto aos fatores externos, o que evidencia uma administração eficiente e segura. Entretanto, conduzir uma empresa não é tarefa simples, pois o ambiente econômico exige dos gestores a aplicabilidade de estratégias eficientes que serão executadas com maior facilidade se houver a existência de um sistema de informação dando suporte a essas decisões.

No meio rural, a gestão torna-se uma tarefa ainda mais complexa, pois o administrador convive constantemente em um ambiente repleto de incertezas associadas a inúmeras mudanças econômicas, sazonalidades e outras interferências. Fato esse que exige por parte dos administradores/proprietários um maior controle não somente técnico, mas e principalmente gerencial. Considerando a realidade de pouco conhecimento do assunto por parte do gestor rural quanto à importância desse sistema e prioriza somente a parte

operacional e produtiva visando um aumento de produção e desconhecendo o verdadeiro retorno dessa atividade, permite que decisões ineficazes sejam tomadas, comprometendo dessa forma o resultado da atividade.

Para que o modelo de gestão implementado em uma propriedade rural ou qualquer empresa que tenha por finalidade obter resultados, apresente valores aproximados e que permitam aos gestores a confiabilidade para tomarem qualquer ação é necessário que essa organização possua simultaneamente ao modelo de gestão adotado, um controle minucioso dos custos e despesas associados à atividade operacional. Nesse sentido, surge à necessidade de um controle de custo, capaz de identificar em termos monetários, os sacrifícios necessários para a comercialização do produto final e a avaliação das alternativas de curso de ação.

2.2 CUSTO PARA DECISÃO E CONTROLE

A contabilidade é uma ciência social que estuda a riqueza, o patrimônio das entidades tanto no aspecto quantitativo quanto qualitativo, tendo como objetivo principal gerar informações para os diversos tipos de usuários, permitindo aos gestores um melhor controle e consequentemente a tomada de decisão segura, contribuindo desse modo para a continuidade da empresa. A ciência contábil é única, porém, dividida em diversos segmentos para melhor atender ao usuário em suas necessidades.

Nesse sentido, destaca-se a contabilidade de custos, como área fundamental para este processo de suprimento de informações na área de controle e gestão das atividades produtivas. Inicialmente, afirma Martins (2006, p.19) a contabilidade de custos se desenvolveu juntamente com a Revolução Industrial (século XVIII), pois a partir desse período se teve a necessidade de controles eficazes no campo produtivo. O custo dos produtos deixou de ser somente através das compras, o que era facilmente apurada através do valor de aquisição das mercadorias vendidas. No entender de Leone (2000), a contabilidade de custos pode fornecer informações para os mais variados fins como: determinação da rentabilidade, mensuração do desempenho, auxilia o gerenciamento, planejamento, controles diversos, além da boa administração das operações ligadas de produção e informações para tomada de decisões. Desta forma, os objetivos que se deseja alcançar via contabilidade de custos são estabelecidos segundo a necessidade de cada setor da empresa.

Constata-se na apreciação de Maher (2001, p. 38-40) um entendimento de que contabilidade de custos consiste em um processo de mensuração, registro, acúmulo, organização, análise, interpretação e relato de informações sobre custos dos produtos, dos inventários e dos serviços. Também fornece conhecimentos sobre os componentes de um organização, de seus planos operacionais, bem como das atividades de distribuição para determinação do lucro, do controle das operações e auxilia o gestor em seu processo de decisão. Evidencia-se então, a forte presença das maiores funções atribuídas à contabilidade de custos que é o controle e tomada de decisão.

Especificamente os empreendimentos em agronegócios têm requerido muitas informações, que advém destas funções de custos, representando um universo em expansão e aplicação de estudos na área de custos. Na visão de Marion (1996), consideram-se custos todos os gastos identificáveis direta ou indiretamente com a criação de animais, como: ração, medicamentos, água etc., e depreciação do aviário e nebulizador dentre outros. São gastos que a entidade realiza com o objetivo de por o seu produto pronto para ser comercializado, fabricando-o ou apenas revendendo-o, ou o de cumprir com o serviço contratado. Assim os custos representam dentro de uma organização os sacrifícios financeiros que a mesma deve arcar para que se atinja o objetivo final, sendo neste caso a comercialização do frango gordo.

Dos diferentes métodos e técnicas de custos, este estudo tem como foco a utilização para o processo de decisão. Para tanto, fez-se uso da metodologia do custeio variável, o qual se entende como um importante ferramental de decisão, quando da determinação de um

processo de preferência entre desenvolver a atividade de avicultura de forma integrada ou não. Assim sendo, a escolha da opção mais rentável pelo produtor, passa pelos estudos de custos voltados para decisão.

2.3 CUSTEIO VARIÁVEL OU DIRETO

Para que uma empresa obtenha informações precisas quanto ao valor aplicado em seu meio produtivo é importante a utilização de um sistema de custeio eficiente. Um sistema de custeio consiste num critério por meio do qual os custos são apropriados à produção. É importante que haja clareza quanto à classificação dos custos em fixos e variáveis, para que se possa compreender a maneira como cada um se diferencia, a natureza de seu comportamento e a partir daí tomar decisões.

Os custos existentes no processo produtivo de qualquer empresa podem ser constantes ou/fixos, em determinado período de tempo, enquanto que outros variam. Figueiredo e Caggiano (1997, p. 140) diferenciam custos fixos e variáveis: “os custos fixos podem ser definidos como aqueles cujas mudanças independem do volume de saídas da produção, e os variáveis são aqueles cujas mudanças se dão diretamente de acordo com as mudanças observadas no nível de produção”.

Os custos fixos são aqueles que existem mesmo quando não ocorram oscilações no volume de produção, podendo ser definidos tais como: seguro da empresa, telefone, aluguel. Eles existem para garantir que a entidade esteja instalada e em condições de operar. De acordo com o sistema adotado, determinados custos podem ou não fazer parte dos custos de produção. Portanto é preciso que o usuário da informação fornecida pela contabilidade de custos considere qual foi o sistema de custeio adotado pela empresa e quais os seus efeitos sobre a composição dos custos de produção.

Caso a organização adote o critério do custeio variável ou direto, fica subentendido que compõem o custo de produção, somente aqueles custos diretamente ligados ao produto, ou seja, aqueles custos que variam de acordo com a quantidade produzida. Aumentando o volume produzido conseqüentemente aumenta o consumo de matéria prima, energia elétrica da fábrica etc. Por outro lado, se reduzir a quantidade de produção diminuirá também a utilização desses itens. Por sua vez, os demais custos de produção, nesse critério são considerados custos fixos, que existem independentemente da variação de produção, e reconhecidos diretamente no resultado do período.

Martins e Rocha (2010, p. 65) definem que o “método de custeio variável considera como sendo dos produtos exclusivamente seus custos variáveis, somente eles. Todos os custos fixos, inclusive os identificáveis com os produtos (custos fixos diretos), são debitados ao resultado do período em que são incorridos”. O objetivo fundamental de cada critério de custeio é a apuração do valor do resultado de cada produto individualmente. Cada método possui sua própria medida, ou margem. Esta serve como base de comparação de lucratividade entre os produtos. No caso do custeio direto o resultado individual de cada produto se dá através da margem de contribuição.

Oliveira e Perez Jr (2005, p. 222) definem margem de contribuição como “a diferença entre o preço de venda e a soma das despesas e custos variáveis de um produto ou serviço”. É possível identificar a partir dessa margem a parcela que cada produto contribui para a amortização dos custos e despesas fixas e também do retorno esperado pelos sócios. A margem de contribuição de um produto parte então da receita bruta, deduzindo os custos variáveis, as despesas variáveis, tais como as comissões relacionadas de venda. Nesse método, não é utilizado o critério de rateio para distribuição dos custos fixos, eles são debitados diretamente no resultado. Por esse motivo, esse sistema de custeio permite aos gestores informações importantes e eficientes, pois não corre o risco de sofrerem distorções provocadas pelo rateio.

Outra característica importante do custeio variável é quando ocorre aumento na produção, mesmo que não haja aumento nas vendas, esse fato não causará impactos relevantes no resultado da empresa. Sobre isso Neves e Viceconti (1998, p. 144) comentam “Como os custos fixos são abatidos diretamente no resultado do custeio variável, o aumento da produção desvinculado do aumento das vendas não provoca qualquer alteração no lucro líquido da empresa”. É importante destacar que o custeio direto é indicado nas entidades que trabalham com diversas linhas de produção. Sua utilização permite planejar adequadamente as operações, pois identifica qual o produto que contribuem com a melhor margem, para cobrir os custos fixos, proporcionando desse modo melhor lucratividade. E ainda, por meio da margem de contribuição possibilita ao gestor interromper a comercialização caso algum produto indique uma margem negativa. Ao fazer uso do critério de custo variável identificando a margem de contribuição, permitindo aos gestores tomarem atitudes relacionadas ao custo do produto, e definindo a margem de lucratividade de cada produto. Esta informação capacita a gerencia a identificar qual o retorno desejado de cada produto.

Apesar de ser considerada uma ferramenta gerencial muito importante no processo decisório, vale ressaltar que o método de custeio variável não é legalmente aceito, pois não segue um dos princípios fundamentais de contabilidade, o da realização da receita em confronto com a despesa. De acordo com esse princípio para cada receita deve haver um custo ou despesa correspondente, e esse deve ser reconhecido no fato gerador, coincidindo na maioria das vezes, com a venda.

Nesta modalidade de custeio, pode-se reconhecer o custo antes mesmo da venda, nesse caso os custos são absorvidos antes da confrontação com a receita. Desse modo cabe a utilização do custeio variável nas diversas atividades empresariais, porém, somente para uso interno, a fim de obter informações precisas no processo decisório permitindo redução elevada de custos e maximizando o resultado da organização. Ressalta-se ainda sua utilização como instrumento comparativo de decisão entre: comprar ou fabricar; melhor mix de produção; desenvolver atividade avícola de forma integrada ou não, entre outras várias possibilidades.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 DEFINIÇÃO DO TIPO DE PESQUISA

Salomon (1996, p. 110) define pesquisa como: “[...] atividade metodologicamente empreendida em função de um problema, cuja solução é procurada”. Tem-se então o problema como o elemento central que desencadeia um procedimento racional e sistemático que tem como foco a busca por respostas aos problemas que estabelecidos. Para tanto, uma pesquisa é desenvolvida mediante a luz dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos e técnicas de investigação científica Gil (2010), que dá sustento ao processo de design da mesma, que considera as etapas da formulação do problema, análise e apresentação dos resultados.

Do ponto de vista dos objetivos este estudo faz uso da pesquisa exploratória, apropriada para quando há poucos conhecimentos sobre o problema a ser estudado (CERVO e BERVIAN, 1996, p. 49) e descritiva, a qual se realiza mediante observação, registro, análise e correlaciona fatos e fenômenos sem manipulá-los (ANDRADE, 2009). Quanto à natureza do problema, constitui-se segundo Magalhães (2002) e Andrade (1997), como pesquisa aplicada, visto que a pesquisa parte de conhecimentos já estabelecidos como referencial para aplicação de uma pesquisa prática que possibilite agregar novos conhecimentos.

O método de abordagem, apreciando Beuren *et al.* (2004), destaca que aqui se utilizou conjuntamente os métodos qualitativos e quantitativos, pois ainda que não se utilizou dados estatísticos, trata de dados numéricos é sua apresentação de forma qualitativa. Já os procedimentos técnicos conjugam a pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso, já

que parte de um problema cuja solução será resultante da mesma (GIL, 2010). Por fim, quanto ao ambiente de pesquisa, classifica-se esta pesquisa como pesquisa de campo, pois se baseia na observação e captação dos dados no local de ocorrência dos fatos, ou seja o mundo empírico, tal qual como evidencia Andrade (1997, p. 20-21).

3.2 METODO DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Método de coleta de dados refere-se ao meio pelo qual a informação ou características do objeto ou fenômeno é coletada. Dentre os instrumentos utilizados de coleta de dados, podemos citar entrevistas, questionários, observação, exame de documentos e materiais. O método utilizado para coleta de dados na propriedade Santa Ana, foi mediante visitas, observação assistemática, entrevistas com o proprietário e análise de documentos para a coleta dos dados relevantes para a pesquisa.

A análise dos dados, considerando Cervo e Bervian (1996, p. 54) se dá através da classificação ordenada dos dados, do confronto dos resultados das tabelas e das provas estatísticas e outras, que empregadas, procuram verificar a comprovação ou não das hipóteses de estudo, para que finalmente possam atestar, ou não, a veracidade da pesquisa. Em tal perspectiva, as informações coletadas na propriedade foram organizadas e compiladas, obedecendo aos propósitos deste estudo e demonstradas através de gráficos, planilhas e relatórios que permitiram visualizar e identificar os pontos positivos e negativos que a não integração com agroindústria.

4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PROPRIEDADE E DA ATIVIDADE

A propriedade Santa Ana, localizada no município de Mandaguaçu /Pr, tem o tamanho de 10 alqueires. As atividades econômicas desenvolvidas na propriedade são compostas pela avicultura de corte, possuindo um barracão que comporta 27 mil aves, mandioca de mesa, feijão mucuna (feijão de esterco) e recentemente incorporou a plantação de eucalipto, sendo que este ocupa em média quatro alqueires. Ressalta-se que a atividade avícola consiste no objeto do presente estudo.

O Aviário em estudo comporta a criação de até vinte e sete mil aves. Possui 16m de largura por 105m de comprimento, com ventiladores e nebulizadores por toda extensão do barracão, sendo que os equipamentos são todos automatizados. A produção se fundamenta em rotinas definidas pelo produtor que segue os rígidos controles exigidos pela atividade, incluindo tarefas que vão desde a recepção dos pintainhos onde alguns cuidados são fundamentais, como: temperatura, alimentação, condições físicas e instalações, bem como manuseio entre outros.

De acordo com os dados levantados na propriedade, o primeiro lote teve início em 22/01/10 com o alojamento de 24.500 cabeças e registrou data de saída em 10/03/10, isso é o período de engorda desse lote foi de 47 dias. A taxa de mortalidade nesse período ficou em torno dos 5,91%, em média 1.449 cabeças de frango. O índice de eficiência do produtor nesse lote foi de 261 pontos, que consiste em um modelo que avalia a produção do lote, que é descrito da seguinte forma: índice de eficiência = (viabilidade x peso médio)/(conversão alimentar x idade de abate) x 100.

A viabilidade é medida pelo total de pintos entregues, menos os que morrem expressas em porcentagem. No caso da propriedade Santa Ana a viabilidade do primeiro lote foi de 94,09%, ou seja, $24.500 - 1.449 = 23.051$ ($23.051 \times 100 / 24500$) e 5,91% referem-se à taxa de mortalidade. O peso médio é o peso total do lote dividido pelo número de aves entregues, nesse caso o total em quilos do lote 1 foi de 56.474,95 dividido por 23.051 aves entregues, sendo o peso médio 2,45kg. A idade de abate refere-se há quantos dias as aves ficaram na granja, sendo este 47 dias. A conversão alimentar trata-se da quantidade de ração que cada

ave gasta para produzir um quilo de carne, e para chegar nesse valor divide o consumo total de ração pelo quilo total dos frangos, ou seja, no lote 1 o consumo total de ração foi de 106.300 quilos e o total em quilos desse mesmo lote foi de 56.474,95, desse modo a conversão alimentar do lote 1 foi de 1,88. Portanto se aplicar o resultado obtido no primeiro lote de 2010 da propriedade tem-se o índice de eficiência apontado anteriormente.

Do primeiro lote para o segundo o vazio sanitário foi de 13 dias período necessário para que o produtor pudesse preparar o aviário, e o segundo alojamento foi em 23/03/10. Foi deixada para engorda cerca de 27.000 aves, a data de saída dos frangos foi 07/05/10, totalizando 45 dias de criação. O índice de eficiência do produtor no segundo lote de 2010 foi de 288 pontos. Do segundo lote para o terceiro, o vazio sanitário foi de 15 dias, sendo que as aves foram alojadas em 22/05/10 num total de 26.603 cabeças. A data da saída dos frangos foi 08/07/10, totalizando 47 dias de criação. O total de aves mortas nesse período foi de 2.459, em média 9.24% do lote. O alto índice de mortalidade, foi associado ao fator clima, sendo esses os meses mais frios do ano na região. Em função disso, o índice de eficiência nesse lote foi menor e o produtor alcançou 264 pontos.

Com o contínuo aperfeiçoamento do manejo, no quarto lote o produtor obteve resultados satisfatórios. O vazio sanitário entre o terceiro lote e o quarto foi de apenas 8 dias, sendo a data efetiva do alojamento em 16/07/10 totalizando 27.300 cabeças. O apanhe desse lote foi em 31/08/10, somando 45 dias de engorda o total de aves retiradas foram de 26.688, isto é, o produtor atingiu um índice de viabilidade de 97.76% e seu índice de eficiência foi de 304 pontos.

Lote	Produção/Lote (cabeças)	Peso por cabeça (kgs)	Valor por cabeça (R\$)	Total (R\$)/cabeça/ano
01	23.051	2.450	0.4034	9.297,98
02	25.640	2.504	0.3913	10.032,10
03	24.144	2.557	0.3304	7.978,12
04	26.688	2.631	0.4035	10.768,60
05	24.880		0.3822	9.507,90
06	24.880		0.3821	9.508,14
Total				57.092,84

Quadro 1 – Produção anual de frango

Fonte: A pesquisa (2010)

O quadro destaca os detalhes da produção ao longo de seis lotes, evidenciando a quantidade bem como o peso médio de cada ave, o ganho por quilograma e a receita bruta de cada lote produzido. Ressalta-se ainda que sobre a receita bruta do ano de 2010, que totaliza R\$ 57.092,84 incide ainda 2,3% referente ao INSS – Instituto Nacional do Seguro Social.

5.2 LEVANTAMENTO DA ESTRUTURA DA PROPRIEDADE NECESSÁRIA PARA O AVIÁRIO

Para fins de obtenção do êxito deste estudo, fez-se um levantamento de toda a infraestrutura disponível na propriedade que é empregada da atividade de avicultura. Para tanto, partiu-se do levantamento do imobilizado existente e utilizado na atividade, e em seguida, verificou-se a mão de obra empregada bem como da energia elétrica consumida.

5.2.1 Imobilizado

Da apreciação dos documentos existentes sobre a atividade, das visitas realizadas ao local e questionamentos feitos ao produtor, levantou-se o seguinte imobilizado.

Descrição	Vida útil	Valor do bem	Depreciação anual
Barracão 16 x 105mts	25 anos	90.000,00	3.600,00
Equipamentos: cortinado, bebedouro, comedouro, nebulizador, ventilador, silo, painel	10 anos	74.000,00	7.400,00

de controle, alimentador e tela de Eucatex.			
Forno	5 anos	11.000,00	2.200,00
Caminhão Agrale ano 86*	5 anos	25.000	
Carro Uno ano 95*	5 anos	12.000	
Poço artesiano	25	10.000,00	400,00
Reservatório para 28mil litros	25	10.000,00	400,00
Energia Elétrica trifásica	25	18.000,00	720,00
Total			14.720,00

Quadro 2 – Imobilizado e depreciação anual dos bens (* Bem totalmente depreciado)**Fonte:** A pesquisa (2010)

Para apurar o valor da construção do barracão foram levantados todos os custos diretamente ligados à construção do mesmo, desde a terraplanagem, fundação, concretagem, e ferragem. O valor dos equipamentos compõe todos os equipamentos necessários para o manejo dos frangos, dentre eles os comedouros, bebedouros, silo, alimentadores (transporta a ração do silo até os comedouros), nebulizador, ventiladores, painel controlador e cortinado.

Com relação ao forno o produtor informou que a vida útil é relativamente menor que os demais equipamentos em razão da alta temperatura utilizada no aquecimento da granja. O caminhão tem uma importante função no dia-a-dia da família, pois é com ele que é feito o transporte de lenha, necessária para o funcionamento do forno, porém, como a vida útil é de 5 anos, e o mesmo já tem 24 anos, nesse caso ele se encontra totalmente depreciado. Situação semelhante ocorre com o veículo da marca Fiat Uno, totalmente depreciada. O mesmo é utilizado para lazer e atividades dos familiares e também quando ocorre necessidade de buscar algum produto ou peças que envolvem a atividade produtiva.

Em razão do consumo de água na atividade granjeira houve a necessidade de perfurar de um poço artesiano capaz de abastecer a granja em todas as fases da criação das aves. No caso do aviário, o consumo gira em torno de 750ml por dia/ave, se levar em consideração que a média de frangos na engorda é de 27 mil aves, chega-se ao resultado de um consumo médio de aproximadamente vinte mil litros de água por dia consumido.

Além do poço artesiano a propriedade conta também com um reservatório com capacidade de vinte e oito mil litros. Dessa forma a água retirada do poço é direcionada para o reservatório, deste é enviada para uma caixa d'água ao lado do barracão e a partir daí, distribuída para toda a extensão do aviário, tanto para os bebedouros quanto para os equipamentos de nebulização que servem para resfriar o ar que entra no aviário. É essencial que a água esteja à disposição dos frangos todo o tempo, pois o fornecimento inadequado de água, seja no volume ou no número de bebedouros, resulta na redução da taxa de crescimento.

5.3.1 Mão de obra

Para o cálculo da mão de obra foi considerado 20% do valor da receita bruta de cada lote, em geral esse percentual é pago às famílias que cuidam dos aviários quando esses não são os proprietários. O fato do pagamento do trabalhador se feito através do percentual no ganho do proprietário estimula o trabalhador a trabalhar de forma correta, pois certamente seu ganho também será maior. Dificilmente esses produtores possuem carteira assinada e o acordo na maioria das vezes é verbal.

Lote	Receita Bruta	%	Valor da mão de obra
01	9.297,98	20%	1.859,59
02	10.032,10	20%	2.006,42
03	7.978,12	20%	1.595,62
04	10.768,60	20%	2.153,72
05	9.507,90	20%	1.901,58
06	9.508,14	20%	1.901,62

Total de mão de obra	11.418,55
-----------------------------	------------------

Quadro 3 – Cálculo da mão de Obra

Fonte: A Pesquisa (2010)

No caso da propriedade Santa Ana, foi-nos informado que o proprietário não mantém um controle efetivo das retiradas em termos absolutos já que estas são feitas de acordo com a necessidade da família. Ressalta-se que a composição da mão de obra utilizada é exclusiva da família do proprietário, e também, para fins de análise deste estudo, considerou-se a média de 20% sobre a receita, sendo que é prática da atividade, conforme demonstrado no quadro.

5.3.2 Energia Elétrica

A energia elétrica é de fundamental importância para o funcionamento de um aviário, e com o avanço tecnológico associado ao desenvolvimento dos barracões automatizados o consumo deste item aumentou consideravelmente. Tão importante é a energia que o proprietário da propriedade Santa Ana pensa em adquirir um gerador no intuito de prevenção caso a mesma venha a faltar.

A falta de energia elétrica pode fazer com que o produtor tenha grande prejuízo, pois sem ela a ração deixa de ser distribuído para os comedouros, o sistema de nebulização não funciona, a distribuição da água também fica prejudicada, pois sem energia a água do poço artesiano deixa de ser enviada para o reservatório e conseqüentemente deixa de ser distribuída para as aves.

Tabela 1 – Consumo de energia elétrica no ano de 2010.

Meses	Valor Pago – R\$
Janeiro	486,11
Fevereiro	449,92
Março	397,42
Abril	374,65
Maio	218,25
Junho	437,00
Julho	349,66
Agosto	401,68
Setembro	304,45
Outubro	304,45
Novembro	304,45
Dezembro	304,45
Total	3.958,24

Fonte: A pesquisa (2010)

A partir do levantamento do consumo de energia elétrica do aviário, chegou-se à tabela que quantifica com exatidão os valores utilizados ao longo do período em estudo. Destaca-se também que para a atividade granjeira é necessária a utilização de redes trifásicas de energia.

5.3.2 Materiais diretos

No que tange aos materiais e/ou matérias primas utilizadas, bem como outros gastos, fica à cargo da agroindústria, lhe competindo então fornecer ao avicultor parceiro os pintainhos de 1 dia que são transportados à granja pelo caminhão do incubatório. A ração levada é entregue parceladamente durante o processo de criação, que recebe também assistência técnica e veterinária mediante visitas periódicas semanais. Outros produtos a serem utilizados na criação dos frangos de corte, como, vacinas e desinfetantes, são de responsabilidade da integradora. Por fim, o carregamento das aves (apanha) e os transportes, seja de ração ou de entrega das aves para abate, são todos de competência da indústria.

5.2 ANÁLISE DA ATIVIDADE COM INTEGRAÇÃO COM A AGROINDÚSTRIA

A cama de frango é considerada uma segunda fonte de renda do aviário. Com sua venda, é possível arcar com alguns custos operacionais, facilitando desse modo a vida do produtor. No caso da propriedade Santa Ana, a cada lote o produtor prepara a cama, ou seja, tritura o esterco no intuito de reaproveitar a mesma. Uma vez ao ano é feita a troca da cama e para tanto o produtor utiliza a maravalha, que são lascas de madeira que servem para que as aves não tenham contato direto ao solo. Para forrar todo o aviário da propriedade são necessárias dez toneladas de maravalha. Atualmente o produtor paga duzentos reais por tonelada, preço final incluso transporte.

Uma vez ao ano é feita a venda da cama. O produtor aproveita as safras da região para conseguir um melhor preço por tonelada de cama. Em média cada ave rende 1.2 quilos de esterco totalizando 32.400 quilos por lote, levando em consideração que cada lote é composto por 27 mil aves. Projetando esses valores para os seis lotes/ano é possível dizer que o total de esterco acumulado é 194.400 quilos por ano. O produtor vende essa cama por 70 reais à tonelada (a cada mil quilos).

Para a queima das penas que ficam alojadas na cama de frango são necessários dois botijões de gás por lote, totalizando noventa reais. Além disso, são gastos 20 litros de diesel para o funcionamento do triturador de cama, a cada lote, o que corresponde a 38 reais. Outra despesa necessária para o funcionamento do aviário é com o consumo de lenha. Esta é utilizada no forno e consumida principalmente na primeira fase dos pintainhos, pois é neste período que os mesmos devem permanecer aquecidos. Em média é consumido 7m³ de lenha por lote e o valor pago por metro é de quarenta e cinco reais, totalizando um gasto de trezentos e quinze reais por lote de lenha, não considerando o gasto com combustíveis pois o mesmo será mensurado em *outras despesas*.

Por se tratar de um investimento de grande valor é muito importante que o proprietário de um aviário possua um seguro, tanto para a instalação como para os equipamentos de forma a prevenir possíveis contratemplos em casa de vendaval, incêndios ou roubo. Dessa forma o seguro pago pelo produtor é de oitocentos reais anuais. Adicionalmente, tem-se outras despesas como combustível para o batedor de cama, para o transporte da lenha e também para as diversas manutenções que são realizadas de acordo com as necessidades. Considerados então todos os gastos da propriedade inerentes à produção do aviário, incluindo também gastos como telefone e gastos diversos como pequenas peças, correias, entre outros, chegou-se a Demonstração do Resultado do Exercício considerando a produção do ano de 2010.

Propriedade Santa Ana Demonstração do Resultado do Exercício Período: 01/01/2010 a 31/12/2010 - em RS	
(+) Receita Bruta	70.700,84
Receita com engorda do frango	57.092,84
Receita com a venda da Cama	13.608,00
(-) Impostos	(1.313,14)
INSS	(1.313,14)
(=) Receita Líquida	69.387,70
(-) Custos Variáveis	(21.234,79)
Mão de Obra	(11.418,55)
Cepilho/Maravalha	(2.000,00)
Lenha	(1.890,00)
Energia	(3.958,24)
Botijão de gás	(540,00)
Outros (combustíveis, gastos com telefone)	(1.428,00)
(=) Margem de Contribuição	48.152,91

(-) Despesas Fixas	(15.520,00)
Depreciação das instalações	(3.600,00)
Depreciação dos equipamentos	(11.120,00)
Seguro da instalação	(800,00)
(=) Lucro Líquido do aviário	32.632,91

Quadro 4 – Demonstração do Resultado do Exercício com integração

Fonte: A pesquisa (2010)

Com base no resultado obtido através da demonstração do resultado do exercício tendo como forma de avaliação o relacionamento entre integração e integrado e com base nos dados apurados da propriedade Santa Ana é possível dizer que para o ano de 2010 o produtor terá um resultado positivo em trinta e dois mil reais. Levando em consideração que a capacidade de alojamento do aviário é de vinte e sete mil aves é possível encontrar a margem de contribuição de R\$1,78, ou seja, cada ave contribui em um real e setenta e oito centavos para o pagamento das despesas fixas.

Porém no resultado obtido não foi considerado o financiamento que o produtor adquiriu para realizar a compra dos equipamentos do barracão. O mesmo foi constituído em oito parcelas anuais de vinte e dois mil sendo que a segunda parcela será quitada em Dezembro/2010, desse modo o pagamento não afetará a margem de contribuição, porém afetará e muito o retorno do produtor.

(=) Margem de Contribuição	48.152,91
(-) Despesas Fixas	(37.520,00)
Depreciação das instalações	(3.600,00)
Depreciação dos equipamentos	(11.120,00)
Seguro da instalação	(800,00)
FINANCIAMENTO	(22.000,00)
(=) Lucro Líquido do aviário	10.632,91

Quadro 5 – Cálculo da margem de contribuição com financiamento

Fonte: A pesquisa (2010)

Ou seja, extraindo todos os pagamentos, inclusive financiamento e mão de obra o produtor encerra o ano com um resultado positivo em R\$ 10.632,91 (Deis mil seiscentos e trinta e dois reais e noventa e um centavos).

5.3 ANÁLISE DA ATIVIDADE SEM A INTEGRAÇÃO COM A AGROINDÚSTRIA

É prática comum na região a produção de frangos de forma integrada com a agroindústria, contudo é possível a produção de forma independente. Um dos principais motivos pelo qual essa prática não é utilizada é devido ao planejamento existente na agroindústria através de associações e ajustes de produção de acordo com a necessidade do mercado, dessa forma um produtor independente provavelmente ficaria sem mercado para abater seus frangos.

Outro fator que inviabiliza a criação de frangos sem a participação da agroindústria esta ligada a ração, sendo este o maior custo direto e indireto da produção de aves, responsável por 65,40% de todos os custos ligados no processo produtivo para a agroindústria, considerando que esta compra a matéria prima em grande quantidade e ela mesma são responsáveis pela fabricação. Dessa forma, torna-se difícil atribuir um valor aproximado caso o próprio produtor adquirisse essa ração para engorda dos frangos. Para Ceratto (2010), o valor desembolsado pelo produtor para a compra da ração seria em torno de 20% maior que o desembolsado pela agroindústria, ou seja, o custo da ração seria de 85%.

Os demais custos ficam distribuídos entre a aquisição dos pintainhos, medicamentos, vacinas, assistência técnica, apanha dos frangos (já incluso o transporte e mão de obra). Por

outro lado, mesmo os custos aumentando para o produtor independente, o preço de venda desses frangos seria o mesmo de um produtor integrado, o que atualmente gira em torno de R\$ 1.62 o quilo, lembrando que esse valor sofre constantes variações. Para fins de análise o preço de venda do quilo do frango será mantido constante, sendo R\$ 1,62, sendo esse dado referência de agosto /2010.

Lote	Produção/Lote (cabeças)	Peso por cabeça (kgs)	Total de quilos por lote (kgs)	Preço de venda por/kg (R\$)	Receita anual (R\$)
01	23.051	2.450	56.474,95	1.62	91.489,42
02	25.640	2.504	64.202,56	1.62	104.008,15
03	24.144	2.557	61.736,21	1.62	100.012,66
04	26.688	2.631	70.216,13	1.62	113.750,13
05	24.880	2.535	63.070,80	1.62	102.174,70
06	24.880	2.535	63.070,80	1.62	102.174,70
Total					613.609,76

Quadro 6 – Receita anual por quilo de frango vivo sem a agroindústria.

Fonte: A pesquisa (2010)

Para fins de determinação do custo aproximado, caso o aviário da propriedade Santa Ana não trabalhasse no sistema integrado e considerando que a atividade fosse responsável por todos os custos: ração, assistência técnica e medicamentos, o percentual acrescido para cada quilo de ração é de 20% conforme sugere o modelo de Ceratto (2010).

Lote	Período do lote	Custo por kg no período	Percentual de acréscimo (%)	Custo aplicado por kgs
01	Janeiro a Março	1.464	20	1.757
02	Março a Maio	1.373	20	1.648
03	Maio a Julho	1.393	20	1.672
04	Julho a Agosto	1.360	20	1.632
05	Agosto a Outubro	1.398	20	1.677
06	Outubro a Novembro	1.398	20	1.677

Quadro 7 – Custo por quilo do frango acrescido de gastos adicionais – sem integração

Fonte: A pesquisa (2010)

Para calcular o custo por quilo do frango sem integração, acrescentou 20% sobre o valor pago com integração, ou seja, R\$ 1,464 mais 20%. Os 20% são referente à compra dos insumos sem integração obtendo o custo por quilo de R\$ 1, 757. Dessa forma encontrou-se o custo variável anual da propriedade Santa Ana para o ano de 2010, conforme demonstra o quadro. Ressalta, entretanto que os custos variáveis aumentam ou diminui em relação à quantidade de frangos por lote.

Lote	Produção/Lote (cabeças)	Peso por cabeça (kgs)	Total de quilos por lote (kgs)	Custo por/kg (R\$)	Custo anual (R\$)
01	23.051	2.450	56.474,95	1.757	99.226,48
02	25.640	2.504	64.202,56	1.648	105.805,82
03	24.144	2.557	61.736,21	1.672	103.222,94
04	26.688	2.631	70.216,13	1.632	114.592,72
05	24.880	2.535	63.070,80	1.677	105.769,73
06	24.880	2.535	63.070,80	1.677	105.769,73
Total					634.387,42

Quadro 8 – Custos variáveis sem a integração com a agroindústria

Fonte: A pesquisa (2010)

Encontrado os custos variáveis do período, foi necessário demonstrar a receita anual da venda dos lotes produzidos nesse período. Para demonstrar tal situação primeiramente multiplicou-se a produção por lote vezes peso por cabeça em quilos, obtendo o total de quilos por lote. Na sequência multiplicou o preço pago por quilo obtendo a receita anual demonstrada no quadro.

Lote	Produção/Lote (cabeças)	Peso por cabeça (kgs)	Total de quilos por lote (kgs)	Preço de Venda por/kg (R\$)	Receita anual (R\$)
01	23.051	2.450	56.474,95	1.63	91.489,42
02	25.640	2.504	64.202,56	1.63	104.008,15
03	24.144	2.557	61.736,21	1.63	100.012,66
04	26.688	2.631	70.216,13	1.63	113.750,13
05	24.880	2.535	63.070,80	1.63	102.174,70
06	24.880	2.535	63.070,80	1.63	102.174,70
Total					613.609,76

Quadro 9 – Receita com a venda dos frangos

Fonte: A pesquisa (2010)

Após identificar os custos variáveis e as receitas do período, essas informações foram aplicadas na demonstração de resultado do exercício a fim de apurar se o aviário da propriedade pode ser rentável trabalhando fora do sistema de integração, confrontar as receitas e despesas por meio do custeio variável.

Propriedade Santa Ana Demonstração do Resultado do Exercício Período: 01/01/2010 a 31/12/2010 – em R\$	
(+) Receita Bruta	
Receita com engorda do frango	613.609,76
Receita com a venda da Cama	13.608,00
(-) Impostos	
INSS	(14.113,02)
(=) Receita Líquida	613.104,74
(-) Custos Variáveis	
Custos Variáveis	634.387,42
(=) Margem de Contribuição	(21.282,68)
(-) Despesas Fixas	
Depreciação das instalações	(3.600,00)
Depreciação dos equipamentos	(11.120,00)
Seguro da instalação	(800,00)
(=) Prejuízo do aviário	(36.802,68)

Quadro 10 – Demonstração do Resultado do Exercício sem integração

Fonte: A pesquisa (2010)

Da análise realizada na perspectiva da produção sem a integração, verifica-se que a atividade apresenta um resultado operacional negativo no período estudado de R\$ 36.802,68. Contrasta, portanto, com a situação de integração onde se constatou um lucro de R\$ 32.632,90. Conclui-se que a produção independente não seria interessante para o produtor, já que seria responsável pelos materiais diretos que alteram sensivelmente a situação da lucratividade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos números apresentados e da constante busca por informações do setor avícola é possível dizer que a avicultura é de fato uma atividade rentável para os produtores e

dentre as vantagens pode destacar a pequena margem de risco se comparada com outras atividades. Outra vantagem pode ser associada ao espaço utilizado para o desenvolvimento da atividade, pois este também é reduzido. Outro ponto importante a destacar é a garantia de recebimento quando o produtor trabalha no sistema de integração.

Embora os números apresentados demonstrem um prejuízo para o produtor caso esse não estivesse no sistema integrado, o mesmo deve ser avaliado principalmente se levar em consideração as poucas informações obtidas fora do sistema de integração, foram de um abatedouro de aves. Ao analisar do ponto de vista dos abatedouros entenderem a importância desta parceria, pois com ela é possível manter um controle de abate, de produção e distribuição, isto é, se em determinado período a demanda pela carne de frango diminui torna-se possível diminuir também a produção de uma maneira equilibrada e sem desperdício.

Apesar das dificuldades apresentadas pelos produtores principalmente no monopólio das agroindústrias que define o preço a ser pago, deve se considerar que para as pequenas propriedades atuar na atividade granjeira é mais uma dentre as várias possibilidades de alavancar a receita das propriedades. Como demonstra o caso da propriedade que em 2010 encerrará com um resultado positivo mesmo após liquidadas as dívidas de financiamento, desse modo que o aviário certamente será uma opção para complementar a renda familiar.

Apesar das vantagens apresentadas existe, porém um ponto considerado falho, que é a não observância por parte dos produtores nos controles de custos, ou seja, na gestão da atividade. Verifica-se que na maioria dos casos os pequenos produtores voltam suas preocupações somente para o campo produtivo (técnica) e deixam totalmente de lado as questões administrativas (gestão), controles financeiros e contábeis. Não se pode conceber que nos dias atuais ainda existem produtores que não tenha o mínimo de controles e que antes de fazer qualquer tipo de investimento principalmente nesse caso da instalação de barracão granjeiro não apure todos os custos e despesas fazendo projeção dos resultados da atividade.

Sabendo da importância desses controles na apuração dos custos não somente para atividade granjeira, mas em todas as áreas de atuação e levando em consideração a relevância da atividade avícola na região noroeste do Paraná, buscou-se associar a importância de um controle eficaz que conseqüentemente reflete na tomada de decisão, razão da opção pelo custeio variável já que a maioria das propriedades não é obrigada por lei elaborarem demonstrações contábeis.

Nesse sentido a contextualização deste trabalho foi voltada para a parte de gestão, e custos para o auxílio na tomada de decisão. A definição do custeio variável se deve ao fato de este ser uma importante ferramenta no processo decisório e permite ao produtor identificar o quanto cada ave contribui para o pagamento das despesas fixas. E, além disso, após identificar quais são os custos e despesas de um aviário é possível dizer que praticamente toda sua composição de custo é variável.

Entende-se desse modo que a pesquisa atendeu a seu objetivo, que foi o de verificar se a margem de contribuição na atividade granjeira fornece informações úteis para sua gestão de forma integrada ou não à agroindústria. Denotou-se também que a atividade é uma excelente maneira de diversificar a renda, principalmente para os pequenos produtores. No caso da propriedade Santa Ana o resultado da pesquisa demonstrou que se o produtor trabalhar com o sistema de integração, o resultado operacional do período analisado levando em considerações o preço praticado pelo abatedouro e os custos a situação apresenta um valor positivo de R\$ 32.632,9. Caso o produtor optar por produzir sem a integração, o estudo demonstra que o mesmo terá um resultado operacional no período negativo de R\$ (36.802,68).

É importante esclarecer que o fato do resultado operacional apresentar negativo se deve principalmente pelo valor dos insumos pago pelo produtor com um acréscimo de 20%. Isso ocorre pelo fato do poder de compra do produtor ser inferior ao da agroindústria, já que a mesma compra em quantidades elevadas enquanto que o produtor geralmente em quantidade

bem menor e também pelo fato da maioria dos produtores que praticam tal atividade não ter capital de giro para aquisição de insumos.

Embora a pesquisa tenha atingido seu objetivo cabe nesse momento uma reflexão se o vínculo entre o produtor e o abatedouro, pode ser realmente considerado uma parceria. Um estudo aprofundado pode revelar situações singulares para a chamada “parceria”. Já que o termo sugere que numa parceria ambos devem ganhar. E o que se percebe pelo estudo que nesse caso propriamente a parceria tem um sentido de camuflar, o trabalho terceirizado ou empregado sem vínculo empregatício, onde o dono da agroindústria obtém produto de qualidade, quantidade suficiente para manter a produção e pessoas trabalhando para ela nas condições estipuladas e determinadas ou por contrato ou verbalmente. Tal situação deixa o produtor sem saída, afinal o investimento na propriedade é alto e dificilmente irá conseguir recuperá-lo caso queira vender a mesma. E se permanecer na atividade e desistir da integração terão dificuldade de encontrar compradores para as aves, assim, pode dizer que tal parceria não passa de um contrato bilateral, apenas sai ganhando.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos científicos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- _____. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 9º ed. 2º reimp. São Paulo: Atlas, 2009.
- BEUREN, Ilse Maria *et al.* **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2004.
- CERVO, A.L; BERVIAN, P.A; **Metodologia científica**. São Paulo: 4º Ed. 1996
- CERVO, A.L; BERVIAN, P.A; **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1974.
- FIGUEIREDO, S; CAGGIANO, P. C; **Controladoria: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1997.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos pesquisa**. 5º Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LEONE, George S. Guerra. **Curso de Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 1997.
- _____. **Curso de Contabilidade de Custos**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MAGALHÃES, Luzia Eliana Reis; ORQUIZA, Liliam Maria, **Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos**. Curitiba: FESP, 2002.
- MAHER, Michael. **Contabilidade de custos: como administradores utilizam informações sobre custos**. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARION, José C. **Contabilidade da Pecuária**. 4º Ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- MARTINS, Eliseu: **Contabilidade de Custos**. 9 ed. 6 reimp. São Paulo: Atlas, 2006.
- MARTINS, E; ROCHA, W; **Métodos de Custeio Comparados: custos e margens analisados sob diferentes perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2010.
- NAKAGAWA, Masayuki.; **Introdução à Controladoria; Conceitos, sistemas, implementação**. São Paulo: Atlas 1995.
- NEVES, S.; VICECONTI, P. E. V.; **Contabilidade de Custos: um enfoque direto e objetivo**. 5. ed. São Paulo: Frase Editora, 1998.
- OLIVEIRA, L. M.; PEREZ Jr, J. H.; **Contabilidade de Custos para não contadores**. São Paulo: Atlas, 2005.
- SALOMON, Dêlcio V. **Como fazer uma monografia**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- Serviço de Informação da Carne – SIC. Disponível em http://www.sic.org.br/releases_consumo_carne.asp. Acesso em 04 de Julho de 2010.